



ACHADOS DO POTENCIAL EVOCADO AUDITIVO P300 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA



Viviann Magalhães Silva Borges¹, Pricila Sleifer²

¹Acadêmica do curso de Fonoaudiologia e Bolsista de Iniciação Científica PROBIC FAPERGS-UFRGS

²Profa. Dra. Associada 2, Departamento de Saúde e Comunicação Humana UFRGS

INTRODUÇÃO

Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do desenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação e interação social, associados a interesses e atividades restritas.

Alterações de percepção e sensibilidade quanto à atenção nesta população, levam à necessidade de identificar alterações no Sistema Auditivo Central, que podem ser detectadas por meio de testes objetivos. Um exemplo são os Potenciais Evocados Auditivos de Longa Latência (PEALL) e dentre eles está o componente P300, gerado a partir de um estímulo sonoro e de habilidades como atenção, discriminação e memória auditiva.

OBJETIVOS

- Analisar os valores de **latência** e **amplitude** do P300 em crianças e adolescentes com diagnóstico de TEA;
- Comparar os achados com um grupo controle da mesma faixa etária com desenvolvimento típico;

METODOLOGIA



TESTES REALIZADOS

Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico com estímulo clique → verificação da integridade neural
P300 → equipamento *Masbe ATC Plus*, da marca Contronic®, com fone de inserção *Eartone 3A*. Os eletrodos foram fixados nas posições Fpz (terra), Fz (ativo) e em M1 e M2 (referência). Utilizaram-se os estímulos de 1000 e 2000Hz, na forma de *Oddball Paradigm*, sendo **80% de estímulos frequentes e 20% de estímulos raros**. Os pacientes foram orientados a contar os estímulos raros. A onda P300 foi marcada no **pico de maior amplitude**, após o complexo N1-P2.

RESULTADOS

No GE, a média da latência do P300 foi de 329,57ms (DP=12,79), a média da amplitude da onda foi 13,28 (DP=9,63) e a morfologia da onda alterada em 78,24% das crianças e adolescentes. No GC, a média da latência do P300 foi de 303,61ms (DP=15,38), a média da amplitude da onda foi 23,73 (DP=6,49). **Houve diferença estatisticamente significativa** na comparação de **latência** ($p=0,042$) e **amplitude** ($p=0,036$) entre os grupos.

CONCLUSÕES

- Os valores de latência demonstraram que houve atraso na onda P300.
- Houve redução na amplitude da onda dos pacientes do GE, em comparação com o GC.
- Os resultados sugerem que pacientes com TEA tem alterações no componente P300, indicando alterações centrais nas habilidades de discriminação, atenção e memória auditiva.